

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM
CENTRO DE ARTES E LETRAS - CAL
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
CURSO DE ARTES CÊNICAS - INTERPRETAÇÃO TEATRAL

Daniel Augusto Meinertz

**O FIGURINO COMO POTÊNCIA CRIATIVA
NA MONTAGEM DE “OS MAMUTES” DE JÔ BILAC.**

Santa Maria - RS

2023

Daniel Augusto Meinertz

O FIGURINO COMO POTÊNCIA CRIATIVA
NA MONTAGEM DE “OS MAMUTES” DE JÔ BILAC.

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Cênicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Artes Cênicas – Habilitação em Interpretação Teatral**.

Orientador: Prof. Dr. Lisandro Pires Bellotto

Santa Maria - RS

2023

RESUMO

O presente relatório faz parte das disciplinas de conclusão do curso de Artes Cênicas Bacharelado - Habilitação em Interpretação Teatral. Tem como tema o figurino enquanto uma mídia criativa na montagem do espetáculo *Mamutesm*. Investiga-se o figurino e sua potência criadora de signos. Para a idealização e construção dos figurinos, utiliza-se o estudo da cultura *pop*, a análise dos personagens do texto “Os Mamutes” de Jô Bilac, assim como a produção de croquis.

Palavras-chave: Teatro multimídia; Figurino; Cultura Pop; Processos de criação.

	4
1. APRESENTAÇÃO	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4.1 Teatro como multimídia	8
4.2 O Figurino	8
4.3 Figurino no contexto	10
4.3.1 Jô Bilac	10
4.3.2 Os Mamutes	10
Gêmeo 1 & Gêmeo 2	12
Jerry & Wendy	13
Homem 1 & Homem 2	14
Isadora Faca no Peito	15
Leon	16
Capitão Man	17
Frenesi	18
Lola Blair / Pablo	19
Hamed Ali Ada Ada	20
Squel	21
Shiva Moon	22
4.4 Figurino na prática	23
4.4.1 Viewpoints	23
4.4.2 Processo Criativo	24
4. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório fez parte das disciplinas Laboratório de orientação III e IV, Técnicas de representação VII e VIII, Montagem de espetáculo III e IV, referentes às disciplinas de conclusão do Curso de Artes Cênicas Bacharelado, Habilitação em Interpretação Teatral. Teve como objeto de pesquisa o figurino como mídia criativa na montagem do espetáculo de conclusão de curso.

O interesse em pesquisar a criação de figurinos nasce de um desejo pessoal, assim como também uma necessidade de descrever o processo criativo em uma área em que tive pouco contato durante o curso de Artes Cênicas da UFSM. Teve o objetivo de idealizar a criação de doze figurinos que foram utilizados na montagem do texto "Os Mamutes" de Jô Bilac. O processo levou em consideração alguns pontos: a disponibilidade de verba para a sua execução, a disponibilidade de peças do Laboratório de Figurino do Departamento de Artes Cênicas CAL/UFSM, e do acervo pessoal dos alunos e professores.

Para a idealização dos figurinos foi realizado um estudo dos personagens do texto "Os Mamutes". Como base referencial, foi utilizado o banco de imagens da internet e alguns aspectos da cultura *pop*. Em seguida, foi realizado croquis como ferramenta de estudo. Foi observado também a estética do espetáculo que foi desenvolvido durante o processo de criação nos anos de 2022 e 2023. Com a orientação e direção do Prof. Dr. Lisandro Marcos Pires Bellotto, o espetáculo "MamuteSM", foi composto por 7 atores, e teve apresentações no dia 14 de Janeiro no Theatro Treze de Maio, e nos dias 15 e 16 de Janeiro no Teatro Caixa Preta (CAL/UFSM).

Apresento também o processo criativo acerca da potência dos figurinos nos personagens interpretados por mim (Gêmeo 2, Jerry e Homem 2), através dos meus diários de ator, observando o que os figurinos me causaram durante os ensaios. Como amparo a pesquisa de figurino, recorri à reflexão do meu processo criativo, a partir da prática dos *Viewpoints* proposto como base criativa para o elenco.

2. INTRODUÇÃO

Ao refletir o tema do meu projeto de conclusão de curso, penso o teatro como uma arte multimidiática, uma arte onde encontramos diferentes vertentes como, iluminação, sonoplastia, atuação, cenografia, figurino, tecnologia, entre outras, todas mídias que são vistas pelo público ao assistir um espetáculo.

Nessa reflexão acabo pensando especificamente no figurino, algo que pouco se pensa dentro do curso, e que para mim é uma grande mídia do teatro. Os figurinos sempre foram parte importante durante os trabalhos que já fiz, eles são, ao meu ver, uma importante ponte que aproxima e separa o ator do seu personagem. É possível que, ao incorporar o figurino, o ator caminhe para uma qualidade específica de comportamento, assim como acrescenta dados para a sua composição visual. Tal visão me acompanha desde que tive o primeiro contato com esse tipo de vestimenta. O figurino auxilia na liberação da criatividade, e dá a liberdade necessária para explorar um mundo de imagens e silhuetas à parte, e por isso acredito ser um elemento de criação fundamental.

Durante meu processo de monólogo (2020-2022) eu tentei utilizar o figurino como um dos elementos da criação do meu personagem, mas devido ao momento que vivemos, a pandemia de Covid-19, encontrei alguns obstáculos que me impediram de colocar essa ideia em prática. Devido a isso, esse ano acabei resgatando essa vontade de pensar o figurino como uma ferramenta potente de criação para o ator.

Durante a graduação tive a oportunidade de acompanhar de perto, como ator, um processo¹ onde a principal questão analisada era a construção dos figurinos, ali comecei a perceber melhor essa mídia, tudo que ela pode oferecer, e a importância que ela tem na comunicação entre ator-público. A roupa que se veste pode dizer muito sobre a época que se está, qual a classe social e às vezes, até mesmo, o jeito que o personagem se comporta. O ator em si, já carrega uma composição visual. O figurino recria essa composição, e pode conferir outra plasticidade e significados a partir de seus elementos. Toda imagem diz alguma coisa, tanto para quem observa, como para quem é observado.

¹ "A Roupas Nova do Rei", com direção de Bruno Rodrigues, orientação de Elcio Rossini. O espetáculo foi apresentado no ano de 2019 no Teatro Caixa Preta (CAL - UFSM).

Como dito, nesse estudo, experimentei a construção dos personagens através da metodologia de composição dos *Viewpoints*², proposto pelo orientador-diretor. Essa prática foi fundamental para elaborar meus personagens. Ao somar-se ao estudo do texto e discussões com a equipe, surgiu a concepção dos figurinos e acessórios para a montagem do espetáculo de formatura a partir do texto “Os Mamutes” de Jô Bilac. O texto apresenta diversas referências da cultura *pop* e da atualidade. O figurino foi pensado como uma das bases para a construção dos personagens, seja no mundo ideal, com o rascunho de croquis e referências imagéticas, seja se deparando com a realidade de produção nas experimentações, através do uso de acessórios e peças de roupas durante os ensaios.

Assim, espero ter contribuído com a reflexão acerca dos figurinos de teatro, sua importância e potência criativa, através do levantamento de dados e experiências vividas durante o processo de construção do espetáculo de formatura. Ressaltando essa mídia que, a partir da minha experiência, foi pouco explorada dentro do curso de Artes Cênicas da UFSM. Dado sua importância, o figurino precisa ser pensado pelos artistas - pesquisadores nos seus processos criativos.

² *Viewpoints* - Treinamento para ator compor personagens e cenas, proposto pelas diretoras norte-americanas Anne Bogart e Tina Landau.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Teatro como multimídia

Segundo o dicionário da Performance e do Teatro Contemporâneo de Patrice Pavis, a mídia é um sistema de comunicação e de transmissão de informações. O autor cita Frédéric Barbier e Catherine Lavenir que definem a mídia como “todo sistema de comunicação que permite a uma sociedade preencher tudo ou uma parte das três funções essenciais, sendo essas funções: conservação, comunicação à distância de mensagens e saberes e a reatualização das práticas culturais e políticas” (PAVIS, 2017, p. 194).

O teatro tende a seguir essas três funções. A conservação ocorre na escrita da dramaturgia, assim como também a dramaturgia transmite informações, uma peça ao ser reprisada ou recriada por outras pessoas, acaba atualizando as suas práticas políticas e culturais, se adequando a um novo público.

Com isso podemos dizer que o teatro é uma mídia, mas uma mídia potencializada, pois dentro dela encontramos diversas outras mídias, como: iluminação, cenografia, sonoplastia, atuação, tecnologias de imagem e som e o figurino.

4.2 O Figurino

Durante muito tempo o figurino teve somente a função de caracterizar e vestir o ator. Atualmente se tem a consciência de que o figurino comunica signos para o público e que influenciam na história contada. Ele conversa com todas as outras mídias do teatro, segundo o semiólogo do teatro Patrice Pavis:

O olho do espectador deve observar tudo o que está depositado no figurino como portador de signos, como projeção de sistemas sobre um objeto-signo relativamente à ação, ao caráter, à situação, à atmosfera. (PAVIS, 2008, p. 169)

Esses signos entram em contato direto com a luz, cenografia, e informam o espectador aquilo que está sendo proposto. O figurino não deve ser tratado

diferente das outras partes da encenação. Durante o processo de idealização e construção dos figurinos deve-se prestar atenção no contexto completo, para que o espectador mergulhe em todos os detalhes da encenação.

Segundo a figurinista e pesquisadora Porto Alegre Rosângela Cortinhas (2010) mesmo sendo a camada mais superficial "o figurino envia uma mensagem e a projeta, dentro do princípio da ativação perceptiva"(CORTINHAS, 2010, p. 20). O que faz com que o figurino tenha consigo a construção de diversas pontes de entendimentos de códigos na atuação.

O figurino traz consigo mais uma camada para a materialização do personagem, obviamente o personagem pode e muitas vezes é construído sem o uso de figurinos, de dentro para fora, partindo do corpo do ator, do texto, marcações de cena, etc. Mas ressalto aqui a importância do figurino como impulso para a criação. Quando o figurino entra tardiamente em um processo criativo, muitas vezes pode forçar uma readaptação do ator para com as cenas já construídas. Ao entrar em contato com o figurino, as construções oriundas da criação sem o uso deles podem acabar entrando em conflito. As peças selecionadas para compor o figurino podem limitar determinados movimentos e alterar suas qualidades. Também pode fazer com que o ator perceba que essas características ou ações feitas por ele podem ser ressaltadas ou ocultadas.

Tratando o figurino como uma peça de moda, segundo Marta Sorelia Felix de Castro e Nara Célia Rolim Costa, devemos prestar atenção a alguns detalhes de sua construção, são eles: estilo, cores, volume, textura e silhueta. O estilo é o que determina se o traje pertence a alguma época e ainda se é realista ou não. As cores vão trazer o estímulo e a atenção do público com o espetáculo, assim como talvez demonstrar o estado de espírito do personagem. O volume no figurino estará presente caso o personagem necessite de alguma característica marcante, onde pode se usar enchimentos. As texturas vêm para dar outra cara para os materiais utilizados na construção do figurino, onde qualquer material pode ser transformado em algo elegante. E a silhueta é aquilo que é visto antes dos detalhes, ela pode servir também para designar alguma época ou até mesmo distinguir o personagem masculino do feminino (CASTRO; COSTA, 2010). Ainda que as autoras sejam muito taxativas em relação às funções dos detalhes descritos por elas, e até mesmo reforçando estereótipos, é inegável que esses detalhes são características importantes para se pensar na construção do figurino.

Esses elementos visuais são portadores de informações, se misturam a outros elementos visuais do teatro e potencializam significado: "O figurino de teatro deve ser um dos laços entre o público, a representação e a realidade, mesmo que seja a mais abstrata e imaginária" (MUNIZ apud CASTRO; COSTA, 2010, p. 85). Portanto o figurino deve explorar todos seus elementos expressivos criando pontes comunicativas. para Cortinhas:

O corpo do ator é transformado em imagem, lugar originário do sensível. Toda a imagem produz efeitos, para quem as recebe e também para quem a produz. (CORTINHAS, 2010, p. 19)

Em última instância, o figurino pode alterar tanto o corpo do ator, como a sua percepção.

4.3 Figurino no contexto

4.3.1 Jô Bilac

Jô Bilac é um dramaturgo do Rio de Janeiro, nascido em 1985, formado pela Escola de Teatro Martins Pena em 2006. Como autor possui diversos prêmios e diversas peças teatrais encenadas por grandes nomes. É autor das peças *Os mamutes*, premiada no Cesgranrio, Festival Internacional de Teatro, Shell, APTR e Aplauso Brasil em 2019. Autor também de *Savana glacial* (Prêmio Shell), *Fluxorama* (indicada ao APCA), *Beije minha lápide* (indicada aos prêmios Shell, APTR e Cesgranrio), *Pi – Panorâmica insana* (Prêmio APCA) e *Vênus Flytrap* (Prêmio Performing Arts London). Teve sua obra exposta por diversos lugares do mundo, em encenações e textos publicados pela Europa e América Latina.

4.3.2 Os Mamutes

O texto³ conta a história de Leon, um jovem comum que precisa de um emprego. Ele decide então buscar uma vaga na *Mamute's Food*, uma rede multinacional de *fast-food* famosa por vender hambúrgueres de carne de mamute

³ Texto "Os Mamutes" de Jô Bilac. Acesso em: <[Jô Bilac - OS MAMUTES](#)>

(carne humana). Para conseguir a vaga na *Mamute's Food*, Leon precisa abater um mamute.

Durante essa jornada outros personagens vão cruzando o seu caminho, levantando e provocando questionamentos sobre a sociedade contemporânea, marcada pelo consumismo exacerbado e sem perspectivas. Leon encontra dificuldades para saber como reagir, se vai defender seus princípios, ou se vai se render a *Mamute's Food* e assassinar um ser humano.

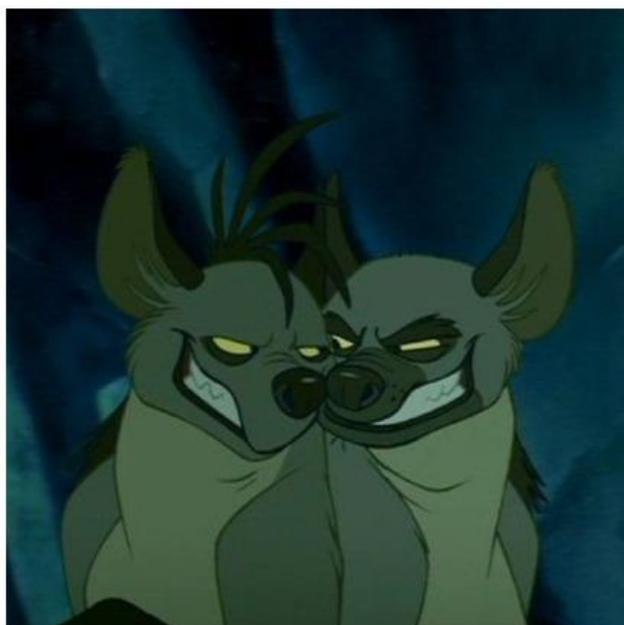
Para o desenvolvimento da minha pesquisa, aqui relato um pouco sobre cada personagem, as informações que a dramaturgia de Jô Bilac nos apresenta, assim como as adaptações que foram realizadas na narrativa durante o processo criativo. Apresento também algumas referências imagéticas para os personagens, retiradas do banco de imagens disponível na Internet. Algumas estratégias para encontrar referências no *Google*, foi a de pesquisar palavras-chave ligadas ao universo da peça. Assim como algumas imagens resgatadas de minha memória, a partir de filmes, séries e *games*.

A idealização do figurino ainda partiu de desenhos de croquis, que foram sendo construídos a partir de peças de roupa que conseguimos com professores, e com o laboratório de figurino do departamento de Artes Cênicas. Também incluí-se aqui, as ideias que eu pensava para cada personagem.



Gêmeo 1 & Gêmeo 2

Os gêmeos são os dois carrascos da *Mamute's Food*, eles que dão o pontapé inicial na jornada de Leon. Eles são duas figuras muito debochadas, muito diretas e também ótimos manipuladores. Dois personagens que se completam nas falas, agem igual e dividem o mesmo cérebro. As imagens de referências são voltadas a personalidade desses personagens. Seu figurino ficou voltado ao posto que eles possuem na *Mamute's Food* (CEOs). Logo, pensei em belíssimos ternos cor de ouro para demonstrar as suas riquezas.



Jerry & Wendy

Jerry se mostra o último romântico da terra, divide sua vida e seus planos com Wendy, pela qual é muito apaixonado, e a paixão é recíproca. Como dois safados, eles demonstram o amor um pelo outro, até cruzar o caminho de Leon e Capitão Man. Ali conseguimos ver os reais problemas do casal. Jerry é um homem que tem muito a falar sobre sua mulher, assim como Wendy também. Durante a briga pela vida, tudo foi jogado no ventilador, finalizando a cena com Jerry tentando estrangular Wendy, e Wendy passando uma faca no abdômen de Jerry.



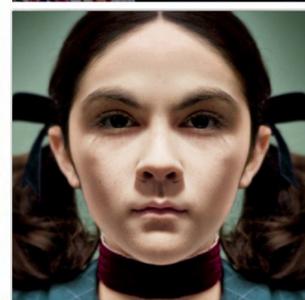
Homem 1 & Homem 2

São caçadores de mamutes gaudérios e com um sotaque forte. Durante um confronto, disputam um mamute que os dois alegam terem visto primeiro. Eles acabam duelando, mas o desfecho é diferente do que eles estavam imaginando: acabam matando a personagem Squel por acidente. Ao perceberem que mataram a pessoa errada, eles metem o pé.



Isadora Faca no Peito

Apresentada como uma criança de 9 anos, possui uma mente um tanto quanto perturbadora. Entre brincadeiras, ela narra toda essa história macabra. Durante o processo, se pensou em envelhecer um pouco mais a Isadora, o que acabou culminando em uma jovem colegial. Com uma imaginação mais do que fértil, Isadora manipula e brinca com a vida de todos os personagens.



Leon

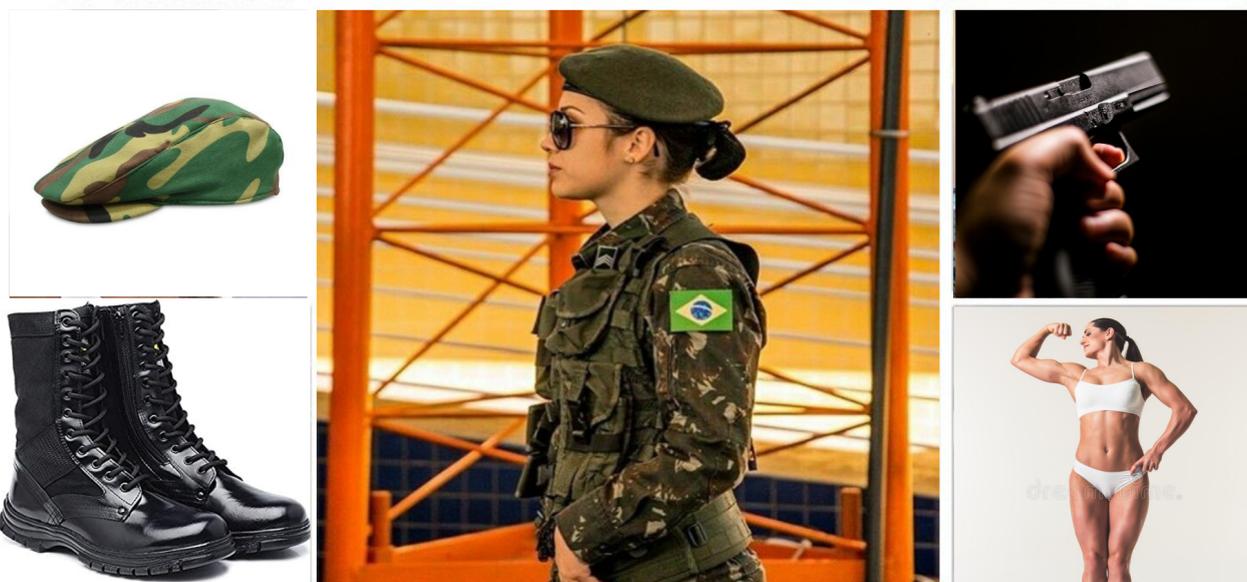
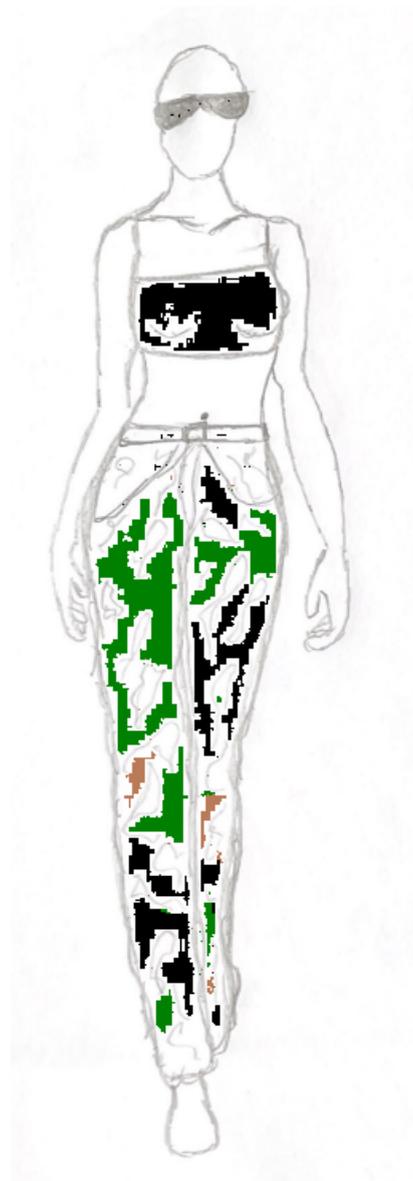
Leon é um menino comum, que inicia sua jornada em busca de um emprego na *Mamute's Food*. Leon entra em conflito com ele mesmo, não sabe se segue os seus princípios de um menino religioso, ou se se entrega a *Mamute's Food* e consegue o seu tão sonhado emprego. Seu figurino foi concebido pela veste social, já que ele está à procura de um emprego.



Capitão Man

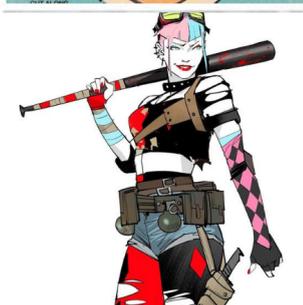
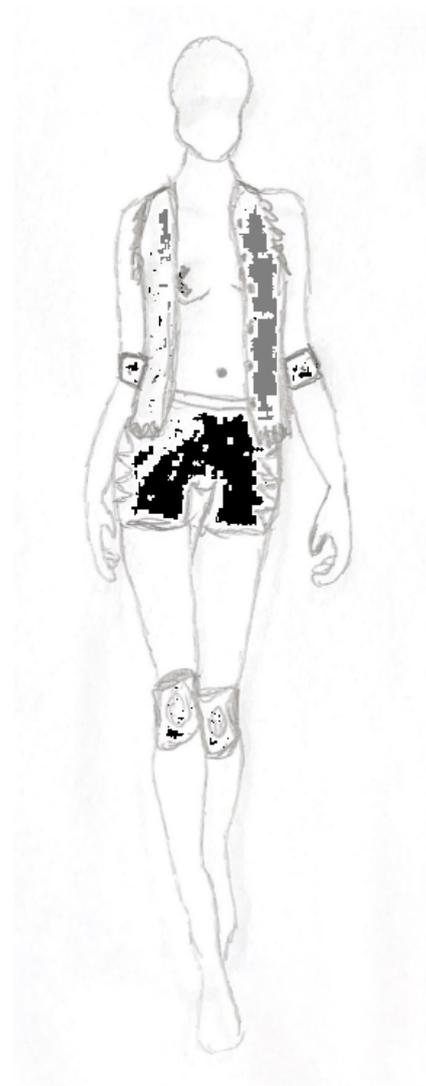
Capitão Man é uma figura máscula, orgulhosa, dona de si, e que tenta de todas as maneiras encorajar Leon em sua jornada para conseguir o emprego na *Mamute's Food*. Ele pode ser visto também como a consciência de Leon, seu outro lado, mais corajoso, e que não se importa em matar pessoas por dinheiro.

O figurino foi concebido para ser um militar, com farda de quartel, e com alguns toques de feminilidade, como uma bota vermelha com salto, bem marcante.



Frenesi

Frenesi se apresenta como uma puta revolucionária, que tem a missão de destruir a *Mamute's Food*. Ela representa os militantes que querem mudanças no mundo, através da valorização dos produtos nacionais e o fim da exploração do capital internacional. No final da peça, ela se mostra outra pessoa, tomando o lugar da garota propaganda da *Mamute's Food*, Shiva Moon, e tornando-se o novo rosto da marca. O Figurino foi concebido com ares revolucionários. Logo, ela se apresenta com vários acessórios como: joelheiras, cotoveleiras, colete e trajes provocantes.



Lola Blair / Pablo

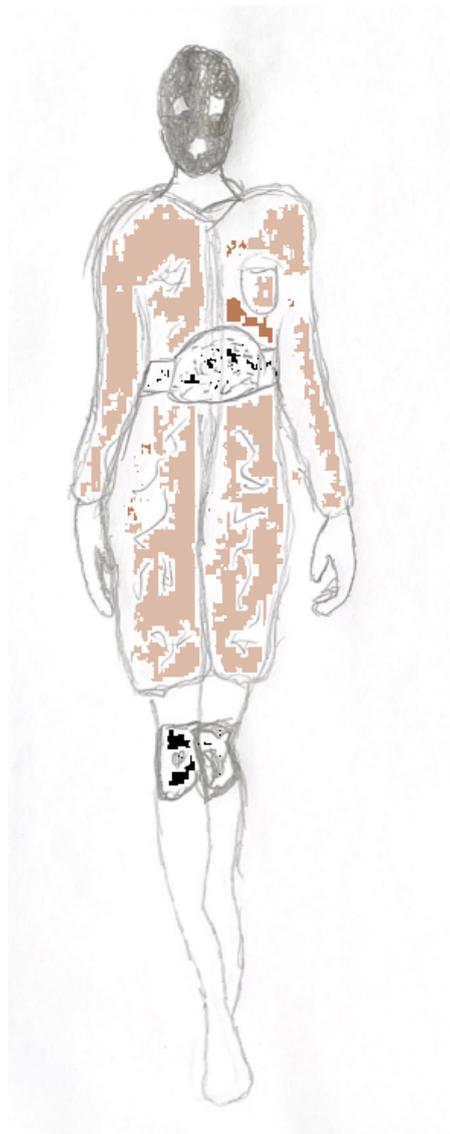
Lola Blair é uma artista *drag* vinda da América Central, conhecida por suas performances de dança e *LipSync*⁴. A mesma se chama, de fato, Pablo del Toro ao estar desmontada. Ele ajuda a Frenesi e os militantes com táticas de guerrilha contra o imperialismo *Yankee* e a *Mamute's Food*. O figurino foi pensado a partir da sua origem latina e da cultura *drag queen*.



⁴ Técnica de dublagem.

Hamed Ali Ada Ada

Hamed é um homem-bomba ajudante de Lola Blair, vindo diretamente do Oriente Médio. Um homem sentimental, mas valente e extremamente necessário para os planos de Frenesi e Lola. Na cena, Hamed compõe o número musical de Lola, e permanece sempre atento aos planos dos revolucionários. Seu figurino foi pensado a partir de cores que remetem ao universo militar, assim como a balaclava para manter sigilo sobre sua identidade.



Squel

Squel é uma jovem com pensamentos sombrios. Ela tem o sonho de ser assassinada pelo seu grande amor. Ao cruzar o caminho de Leon eles acabam se apaixonando, e Squel pede para que Leon a mate. Mas este não consegue, pois a ama demais. Squel conta toda sua história de vida, e o motivo de ter esse nome. Ela tem tendências suicidas, e dúvida pensa que nunca conseguirá morrer, pois todas as tentativas que ele fez foram frustradas. O figurino foi pensado a partir da ideia de uma princesa gótica trevosa.



Shiva Moon

Shiva Moon é o rosto da *Mamute's Food*. É uma apresentadora de programa infantil e garota propaganda da marca. Ela tem a função de aliciar as crianças, fazer com que elas consumam mais e mais sanduíches de carne de mamute. Por trás das câmeras, se mostra uma mulher completamente descontrolada, viciada em cocaína, e sem amor nenhum pelas crianças que assistem ao seu programa. Ela pensa somente em dinheiro e poder. O figurino faz referência às apresentadoras de programas infantis dos anos 80.



Levando em conta todo o universo proposto por Jô Bilac, a investigação para elaboração dos figurinos optou como referência imagética, a *cultura pop*.

O termo “Cultura Popular” foi concebido no século XIX e estava associado às classes populares, se opondo a “alta cultura” associada às classes formadas pela elite. Após a 2ª Guerra Mundial o termo começou a ser conectado com os da cultura de massa, do consumo e da mídia, devido às grandes mudanças sociais e culturais nessa época. Partindo disso, usamos o termo *cultura pop* para descrever um conjunto de ideias, atitudes e perspectivas adoradas pela população em geral.(Beco Cultural, 2020).

4.4 Figurino na prática

4.4.1 Viewpoints

Durante o processo de criação, foram utilizados no treinamento e na construção de cenas, os nove elementos dos *Viewpoints*. Combinados, esses elementos ajudam o ator a se organizar melhor em cena.

As diretoras norte-americanas Anne Bogart e Tina Landau definem a prática dos *Viewpoints* como um processo aberto, cujo intuito é explorar princípios de movimentos, relacionados ao tempo e ao espaço da cena. Além de ser um treinamento para os atores é também um processo de construção relacional entre atores e o diretor (BOGART; LANDAU, 2017). Os *Viewpoints* estão divididos em elementos de tempo e de espaço.

Os *Viewpoints* de tempo são: Andamento, duração, repetição e resposta cinestésica. O andamento nada mais é do que a velocidade que o movimento acontece (lento ao rápido). A duração se refere a quanto tempo duram esses movimentos. A repetição inclui dois tipos, a interna, que se refere a repetir o seu próprio movimento, e a externa, que é a repetição de um movimento de fora. A resposta cinestésica é a reação espontânea a algo que acontece ao redor do ator.

Os *Viewpoints* de espaço são: Forma, gesto, arquitetura, relação espacial e topografia. A forma se dá devido ao desenho que os corpos fazem, essa forma pode ser dividida em linhas, curvas e uma combinação dessas duas. O gesto é um movimento com início, meio e fim, podendo ser um gesto comportamental, algo feito no cotidiano, ou expressivo, esse mais abstrato e simbólico. A arquitetura diz

respeito ao ambiente onde se está trabalhando, os objetos presentes na sala, a textura das coisas, a iluminação, as cores e os sons presentes nesse espaço. Relação espacial é a distância entre as coisas presentes na cena, distância entre corpos, entre corpos e o espaço. Topografia são como os desenhos que o ator faz no palco ao se mover pelo espaço. A topografia inclui a trajetória dos deslocamentos no espaço, assim como seus níveis.

4.4.2 Processo Criativo

Aqui relato sobre o processo de criação das cenas e também da inserção do figurino durante os ensaios. Estão voltados para a percepção e experiências relacionados aos personagens interpretados por mim (Gêmeo 2, Jerry e Homem 2).

Começando pela "cena dos gêmeos", que é a cena que dá o "pontapé inicial" na história de Leon. Os gêmeos se apresentam como duas figuras estranhas, ricas e cheias de si, donas do império que é a *Mamute's Food*. Essa cena foi construída durante todo o processo. Foi uma das primeiras cenas a serem desenvolvidas. Partimos de algumas indicações do professor, utilizando os *Viewpoints* de tempo como repetição, resposta cinestésica, e de espaço como relação espacial e topografia.



Idealizando essas duas figuras, que são gêmeas, logo se pensou numa construção com movimentos - espelho e deslocamentos simétricos. O VPTs repetição se deu através de movimentos que foram concebidos de forma idêntica, onde em alguns momentos, os tempos são diferentes. Como se tivesse um *delay* entre eles. Em termos de relação espacial entre os gêmeos e o Leon, explorou-se jogos de aproximação e distância extremas. Em termos topográficos, são observados deslocamentos circulares, onde Leon se encontra no centro, assim como deslocamentos em grade. É interessante observar que muitos dos deslocamentos repetidos foram desenvolvidos em virtude dos estímulos propostos entre o jogo dos gêmeos, e entre o jogo dos gêmeos e Leon, valorizando o VPTs Resposta Cinestésica.



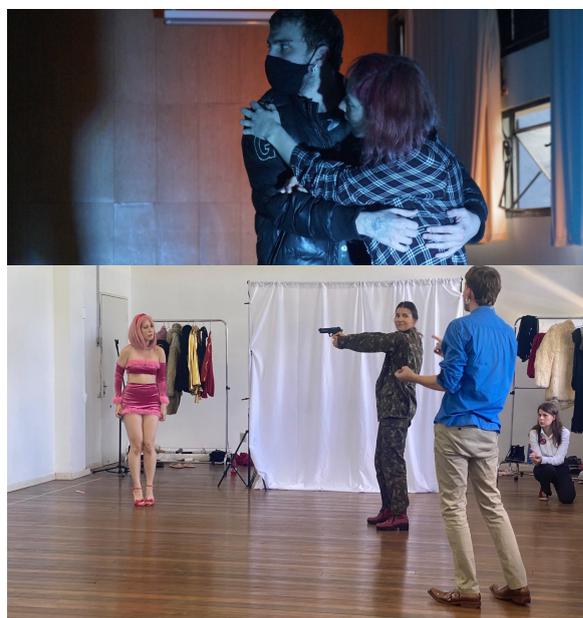
Em relação aos figurinos dos gêmeos, propus representar esses CEOS com elegância. E também percebeu-se que eles precisavam de uma certa excentricidade, que acabou culminando em um terno dourado, algo de certa forma fora do comum. Os figurinos desses personagens foram comprados pela internet (*AliExpress*), o que acabou resultando em uma demora para receber, logo não se pôde ensaiar muito com eles. Assim, no que diz respeito ao figurino dos gêmeos, um ponto importante da minha pesquisa não conseguiu se concretizar. Ao entrarmos em recesso os figurinos chegaram, o que de certa forma me deu um alívio, porque pelo menos, nos ensaios antes da estreia foi possível usá-los. Acrescentei luvas de vinil, uma para cada personagem. Remetendo assim, a ideia de açougueiros ou sadomasoquistas no controle. Ao usarem somente uma luva cada um, reforçou-se a ligação fraternal entre eles.

Ao vestir esse figurino, pude perceber que a ligação entre os dois gêmeos se elevou, essa imagem que acabou se formando de dois personagens vestidos e

agindo iguais, trouxe uma potência a mais para a cena. Senti a diferença também na postura do personagem. A ombreira presente no terno trouxe uma percepção maior na região da cintura escapular. Isso fez com que o peito se abrisse, elevando a minha postura. Eu possuo uma vício de postura, que é a tendência de fechar o peito, trazendo os ombros para frente, e o figurino trouxe essa perspectiva nova. Para mim, o figurino dos CEOS se concretizaram de uma forma bem sucedida.

Em relação a "cena de Jerry e Wendy", esta partiu também de exercícios de *Viewpoints*. A partir da "composição voltada para a peça" (BOGART; LANDAU, 2017, p.194), improvisamos com os seguintes estímulos de VPTs: mudanças de andamento, pausas, gestos comportamentais e expressivos.

O figurino foi pensado principalmente a partir da imagem estereotipada de um casal hetero padrão, onde encontramos uma "patricinha" juntamente com um *playboy*. Como um casal jovem de filme americano. Ao materializar esse figurino, reforcei um discurso da ex- ministra Damares que, ao meu ver, é completamente absurdo, mas que com esses personagens casava perfeitamente: "Menino veste azul e menina veste rosa".



No personagem Jerry, utilizei seu figurino em algumas passagens de cena e senti que ele me ajudou muito. Essa imagem de "Hetero Top" impresso nas "referências imagéticas" fez com que, ao colocar o figurino, me permitisse brincar ainda mais com esse perfil estereotipado. Acabei optando por um sapato bem extravagante do meu acervo pessoal, o que modificou bastante a postura e o andar de Jerry, onde ganhei alguns centímetros a mais nos pés. Me ajudou também a buscar o corpo mais rígido que o personagem necessitava, e ainda acabou trazendo um aspecto cômico por ser um sapato diferente, mais alongado, lembrando um sapato de *clown*.

Para a cena dos gaúchos, tudo começou na análise do texto, onde os personagens trazidos por Jô Bilac eram dois nordestinos. Em conversa com a minha *partner* de cena, percebemos o quanto dois gaúchos dando vida a personagens

nordestinos, poderia acabar sendo entendido de uma forma equivocada. Então decidimos adaptar o texto e trazer para a cultura do nosso estado, o Rio Grande do Sul. Utilizamos então a substituição das expressões utilizadas no texto por expressões regionais que tinham o mesmo sentido.



A composição da cena partiu de um exercício proposto pelo professor, onde deveríamos improvisar com algumas indicações como: andar em grade, em linhas retas, realizar movimentos em oposição um ao outro, e explorar gestos expressivos e gestos comportamentais.

O figurino dos personagens Homem 1 e Homem 2 foi composto por bombacha, camisa e chapéu. Tive a possibilidade de usar esse figurino nos ensaios e consegui sentir diferença principalmente no corpo do personagem. A bombacha por ser larga e pesada trouxe para o meu corpo o "peso" e uma mobilidade maior. Isso fez com que eu conseguisse encontrar a postura do personagem através dos joelhos flexionados e um andar de pernas abertas, como se eu estivesse "assado" de tanto andar à cavalo.

Sinto que vestir as peças de figurino que a tempos foram sendo rascunhadas, gestadas na minha imaginação, na escrita, em conversas com a equipe, me trouxe uma materialização dessas figuras que antes eram só palavras jogadas em forma de diálogo no texto dramático de Jô Bilac. Ao me deparar com essa materialização, encontro o principal motivo de estar pesquisando sobre isso. Sinto agora a concretude das personagens através dessas vestes. Obviamente que sem elas, os personagens também estariam ali mas, para mim, ao conceber e concretizar criativamente os figurinos, os personagens atingiram a sua plenitude máxima.



Durante essas experimentações pude adentrar no universo dos personagens de uma maneira mais profunda. Percebi também que esses figurinos poderiam transmitir para os espectadores os signos desejados para cada situação.

4. CONCLUSÃO

Chegado ao fim desse processo, relato aqui alguns pensamentos que permearam todo o meu processo. Ao iniciar, tive algumas dificuldades em definir sobre o que eu gostaria de pesquisar, acabei lembrando de toda a minha criação anterior (monólogo), onde uma de minhas vontades era pesquisar o figurino, assim, quis trazer para esse processo esse desejo.

O figurino, ao meu ver, tem uma grande importância. Logo, se faz fundamental resgatar seu valor criativo durante uma conclusão de um curso de Artes Cênicas, o que fez com que essa pesquisa fosse elaborada.

Durante o processo criativo, devido ao trabalho do Diretor, conheci os *viewpoints*, uma prática que fez com que eu conseguisse observar a cena de uma forma diferente. Dar nome aos elementos que compõem o tempo e o espaço da cena em relação à prática do ator. Os VPTs entraram no processo como um treinamento, seguido de uma fonte para a criação dos personagens e, conseqüentemente, das cenas. Ligado a isso, teve o levantamento e execução das referências imagéticas que inspiraram os figurinos, o desenho de croquis, pensando no que os personagens do texto estavam a transmitir, e também o que eles estavam a fazer.

A experimentação gradual do figurino nos ensaios foi de extrema importância. Ali consegui colocar em prática tudo aquilo que havia pensado. Na sua grande maioria, pude observar que eles ajudaram na concretização dos personagens criados, fortalecendo a imagem e seus significados, assim como o corpo do personagem. Obviamente que problemas houveram no percurso. Figurinos que se concretizaram apenas no final do processo, enquanto outros modificaram radicalmente o corpo de um personagem em construção. Porém, todo esse processo foi muito rico, com muitas descobertas e entendimentos da importância dessa mídia dentro do universo cênico.

Encerro aqui uma longa jornada de aprendizados e autoconhecimento. É um ciclo que se encerra com o espetáculo MAMUTESM. Foi um processo árduo, por vezes complicado, mas que foi levado por mim com muita leveza. A pesquisa continuada desaguou numa coleção de figurinos que, ao meu ver, são coerentes com a dramaturgia proposta, e cumpriram sua função comunicante dentro da estética do universo criado pela equipe.



Fotos: Gabriel Paim

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O Livro dos Viewpoints**: um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

CASTRO, Marta Sorelia Felix de. COSTA, Nara Célia Rolim. **Figurino** – O Traje de Cena. IARA - Revista de Moda, Cultura e Arte. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 79- 93, Dez. 2010.

Disponível em:

<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/IARA_vol3_n1_Completa_2010.pdf#page=82>

Acesso em: 26 de mai. 2022.

CORTINHAS, Rosângela, **Figurino: um objeto sensível na produção do personagem**. Dissertação (pós graduação em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 79. 2010

PAVIS, Patrice. **Dicionário da performance e do teatro contemporâneo**. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2017.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2008.

O que é Cultura Pop?. Beco Cultural, 2020.

Disponível em: <<https://becocultural.com.br/cultura-pop/>>.

Acesso em: 01, Jun de 2022.